



**RESGATANDO FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA – RS/BRASIL**

Suzinara Beatriz Soares de Lima¹
 Joséte Luzia Leite²
 Alacoque Lorenzini Erdmann³
 Adelina Giacomelli Prochnow⁴
 Vera Regina Real Lima Garcia⁵
 Marlucci Andrade Conceição Stipp⁶

RESUMO

Este estudo de cunho histórico-social tem como objetivo descrever a Enfermagem do Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM, na Universidade Federal de Santa Maria – RS, no período de 1959 a 2008. Como fontes primárias foram utilizados os documentos escritos e depoimentos orais de enfermeiras que participaram de sua trajetória; como fontes secundárias utilizou-se artigos e livros na temática para discussão e reflexão. Os resultados mostram que a enfermagem do HUSM, desde a sua criação apresentou várias alterações em função da sua missão e condições contextuais de trabalho. Os problemas administrativos enfrentados pelos profissionais de enfermagem foram inúmeros. Evidenciou-se o fato de que a discussão da racionalidade assistencial, as condições de trabalho, a possível autonomia profissional representam um importante avanço para a compreensão do presente e projeção do futuro do Serviço de Enfermagem do HUSM e de município de Santa Maria.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem. História da enfermagem. Pesquisa em Enfermagem

**RETRIEVED FRAGMENTS OF THE HISTORY OF NURSING UNIVERSITY HOSPITAL OF SANTA
MARIA – RS/BRAZIL**

¹ Enfermeira. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFSM-RS/Doutora em Enfermagem pela UFRJ/Brasil. Endereço: Av. Liberdade, 535 – Bairro Patronato. CEP 97020-490 – Santa Maria – RS/Brasil. E-mail: suzibslima@yahoo.com.br

² Enfermeira. Livre Docente Doutora Professora Titular Emérita da UNIRIO. Membro do Núcleo de Gestão em Saúde, Exercício Profissional em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery- EEAN/UFRJ e membro do GEPECOPEn/EERP/USP. Pesquisadora IA do CNPq. E-mail: joluzia@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora Professora Titular da UFSC. Coordenadora da Área de Enfermagem da CAPES Gestão 2007-2010. Pesquisadora 1A do CNPq

⁴ Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFSM. Doutora em Enfermagem pela UFRJ Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM.

⁵ Enfermeira. Doutora. Professora do Departamento de Enfermagem da UFSM.

⁶ Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ Diretora do GESPEen.

ABSTRACT

The historical-social mark study has as objective to describe nursing at the University Hospital of Santa Maria - HUSM at the Federal University of Santa Maria - RS, Brazil, from 1959 to 2008. As primary sources it was used written documents and oral testimony of nurses who have participated in its trajectory; as secondary sources it was used articles and books on the subject for discussion and reflection. The results show that the nursing at HUSM, since its beginning, has been through several changes depending on its mission and contextual conditions of work. There were several administrative problems which nurses had to face. It was evidenced the fact that the discussion of the rationality of care, the working conditions, the possible professional autonomy are an important advance in understanding the present and future projection of the Nursing Service at HUSM and of the city of Santa Maria.

KEY WORDS: Nursing. Nursing history. Nursing Research.

**OBTENIDO FRAGMENTOS DE LA HISTORIA DE LA ENFERMERÍA HOSPITAL UNIVERSITARIO
DE SANTA MARIA – RS/BRASIL**

RESUMEN

Estudio de carácter histórico-social que tiene por objetivo describir la Enfermería en el Hospital Universitario de Santa Maria – HUSM, en la Universidad Federal de Santa Maria - RS, Brasil, en el período de 1959 a 2008. Como fuentes primarias se utilizaron documentos escritos y testimonios orales de los enfermeros que participaron en su trayectoria; como fuentes secundarias se utilizaron artículos y libros sobre el tema para el debate y la reflexión. Los resultados muestran que la enfermería del HUSM, desde su creación ha presentado varios cambios en función de su misión y de las condiciones contextuales de trabajo. Los problemas administrativos que enfrentan las enfermeras eran numerosos. Se evidenció el hecho de que el debate sobre la racionalidad de la atención, las condiciones de trabajo, la posible autonomía profesional representan un importante avance en la comprensión del presente y proyección futura del Servicio de Enfermería del HUSM y de la ciudad de Santa Maria.

PALABRAS CLAVE: Enfermería. Historia de la Enfermería. Investigación en Enfermería

INTRODUÇÃO

Estudo de natureza histórico-social apresenta como objetivo, analisar o processo de criação e trajetória institucional da enfermagem no Hospital Universitário de Santa Maria – RS (HUSM), no período de 1959 a 2008. Faz-se necessário compreender o contexto histórico, político e social que

envolveu e desencadeou o processo de criação e desenvolvimento do HUSM. É importante também lembrar as raízes dos hospitais de ensino, no intuito de compreender as dificuldades que ora vivenciam e as tendências para integrá-lo como recurso altamente especializado no atendimento à saúde às comunidades em que estão inseridos, bem como sua inserção no atual Sistema Único de Saúde (SUS).

No Brasil, os estabelecimentos de ensino acreditam que o hospital é o lugar ideal para o aprendizado das práticas de saúde, bem como a reabilitação da saúde do indivíduo. A partir dos anos 40, quando estes estabelecimentos foram criados, tendo como exemplo o Hospital de Clínicas de São Paulo, da Faculdade de Medicina da USP (Universidade de São Paulo). Este serviu de modelo para que as faculdades de Medicina abandonassem as Santas Casas de Misericórdia e desenvolvessem seus programas em um Hospital de Clínicas, como centro de referência nacional ou regional, especializado no tratamento de enfermidades complexas, contando com recursos avançados de diagnóstico e tratamento, de maneira inevitável de alto custo⁽¹⁾. É nesse contexto e por sua influência que nasceram as Escolas Universitárias de Enfermagem e os Serviços de Enfermagem. As escolas foram criadas como unidades anexas às faculdades de Medicina e os Serviços de Enfermagem foram organizados como serviços anexos auxiliares, tendo como finalidade principal a manutenção de um elevado padrão de assistência e, sobretudo, para “ajudar aos médicos em seus trabalhos e pesquisas”^(1:204-7). Embora a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira criada em 1955 não se configurou como anexa a Faculdade de Medicina, e sim era agregada à UFSM.

É por meio de sua evolução histórica que a Enfermagem não apenas se tem proposto a atender às necessidades básicas do ser humano, como igualmente tem conquistado seu espaço, aprofundando seus conhecimentos científicos e técnicos no intuito de se definir e organizar sua estrutura, delineando o perfil profissional e compreendendo-se enquanto profissão.

O papel da história da enfermagem pode ser vista como uma busca e interpretação do passado da enfermagem com a intenção de entender adequadamente o presente da profissão e para um fundamento no seu futuro, pois esta é a criação de uma profissão em conjunto com os cuidados às pessoas.

Percebe-se assim, que por ocasião das criações das instituições assistenciais, os cuidados, as técnicas, a enfermagem também se fortalece enquanto profissão, pois se entende que o processo ocorre de forma processual e dinâmica, vislumbrando os fatores sociais, políticos e econômicos que influenciaram o crescimento dela.

No final dos anos 60 quando aconteceu a reforma universitária, mostrou ser oportuno a revisão das instituições de ensino em distintas universidades do país. Prontamente foram evidenciadas as dificuldades para a sustentação destas instituições altamente especializadas e distanciadas do sistema de prestação de serviços de saúde da comunidade ⁽¹⁾. É neste contexto que a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM foi fundada, em 14 de dezembro de 1960.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo descritivo, qualitativo de cunho histórico. O caminho metodológico iniciou com a busca de documentos e depoimentos orais de enfermeiros para a reconstrução do caminho da Enfermagem no HUSM, por meio de entrevistas semi-estruturadas com Enfermeiros Assistenciais e Docentes (aposentados ou não), que atuaram na instituição desde a sua fundação. A coleta de dados foi composta por dezesseis enfermeiros, sendo doze assistenciais e quatro docentes que se dispuseram a colaborar com o estudo. Os enfermeiros foram classificados como A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11 e A12 (Assistenciais) e D1, D2, D3 e D4 (Docentes) aleatoriamente, sendo realizadas nos meses de setembro e outubro de 2001.

As entrevistas foram gravadas e depois de transcritas, encaminhadas aos entrevistados para a validação. Os entrevistados foram orientados dos objetivos do estudo e sobre a liberdade de participar ou não da mesma, e tiveram seus direitos respeitados, de acordo com os princípios da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, relativos à pesquisa com seres humanos. O resultado das entrevistas foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFSM para apreciação em 2005, pois na época da coleta de dados não havia comitê instituído, onde o mesmo concedeu um parecer que o conteúdo de análise estaria de acordo com os princípios da Resolução 196/96.

A fim de edificar este estudo, utilizou-se da história oral, a fim de recuperar os dados partindo de contatos com pessoas que participaram ou não de determinados eventos históricos, baseando-se na memória dos personagens entrevistados, sendo muito comum que o depoente entrevistado referencie o nome de outro, para participar do estudo que o enriquece mais ainda ⁽²⁾. Na construção da nova história, além da história oral, utilizamos documentos originais, tais como, memorandos e relatórios.

Destaca-se que estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram ou dos que testemunharam permite o registro das reminiscências das memórias individuais ⁽²⁾.

A entrevista ^(3:279) é “a forma mais antiga e mais difundida para a coleta de dados orais nas ciências sociais”. Neste tipo de estudo, pode-se utilizar a entrevista semi-estruturada como meio

de obtenção de informações, pois elas têm apoio claro na seqüência de questões, facilita a abordagem e assegura, sobretudo aos investigadores menos experientes, que suas hipóteses ou seus pressupostos serão cobertos na conversa⁽⁴⁾.

A memória ^(2:65) “é uma representação, ou seja, a relação de representação é entendida como o relacionamento de uma imagem presente e de um objeto ausente, valendo-se aquela por este. Quando se procura reconstruir a história por meio da história oral utilizando-se para isso a memória das pessoas, está se fazendo uma representação”.

Desenvolver a pesquisa histórica para construir a memória da enfermagem e analisar criticamente a história da enfermagem é um desafio para os profissionais. Para a enfermagem este novo modo de produzir conhecimento faz com que se reflita sobre a história da profissão⁽⁵⁾.

Como fonte secundária foram consultadas várias bibliografias relacionadas à temática e documentos como os Relatórios Hospitalares⁽⁶⁻⁷⁾, Relatório de Gestões⁽⁸⁾, Regimento Interno⁽⁹⁾, Relatório Coordenação Recursos Humanos⁽¹⁰⁾, Pró-Reitoria de Recursos Humanos⁽¹¹⁾ e Relatório de Moreira⁽⁷⁾.

Os dados foram analisados com os documentos da época e pelos depoimentos orais de enfermeiros, por meio de entrevistas semi-estruturadas com enfermeiros assistenciais e docentes aposentados ou não que atuaram na Universidade Federal de Santa Maria. As entrevistas foram coletadas no ano de 2001, sendo que os documentos analisados datam desde a criação do HUSM até os dias atuais.

Deste modo, os dados foram analisados sob a ótica da história oral o que possibilitou a construção de uma história aparentemente mais real. Neste, os dados são coletados, criticados, avaliados, processados e interpretados, sendo que as fontes assumem um importante papel, pois a elas estão ligadas as possibilidades de análise e do processamento de dados⁽⁵⁾. Assim será contada a história a partir da interpretação dos dados, onde os achados são relacionados em um único texto explicando o que aconteceu e porque aconteceu.

A cidade de Santa Maria – Rio Grande do Sul

Santa Maria está situada no centro do Rio Grande do Sul, considerado coração geográfico do Estado, fica a uma distância de 320 km, a oeste, da capital do Estado - Porto Alegre. Predominam, na cidade, três classes trabalhadoras: ferroviária, estudantil e militar. A origem da cidade está ligada a um posto indígena que, após a extinção dele, permaneceram, no local, agricultores e operários procedentes das Missões Orientais (espanhóis e portugueses). Entre 1845

e 1865, chegaram os imigrantes alemães; em 1878, tem início a chegada dos imigrantes italianos na região⁽¹²⁻¹³⁾.

Santa Maria conta, atualmente, com uma população total de 243.611 habitantes em todo o município, dos quais 230.696 residem na área urbana e 12.915 residem na área rural, constituída de uma área territorial de 1823 km² ⁽¹⁴⁾. Sua população estudantil representa quase 1/4 da população total, e, devido a essa representatividade, é considerado um avançado núcleo de concentração e irradiação de cultura⁽¹³⁾. Situa-se em um vale, rodeado de montanhas, oferecendo um visual inédito a quem chega das planícies litorâneas e do pampa, por isso foi chamada Santa Maria da Boca do Monte. Tem um clima subtropical úmido, o que favorece o desenvolvimento de uma cobertura vegetal tipo savana; conseqüentemente, predomina a pecuária. Apresenta uma rede hidrográfica constituída pelos rios Vacacaí Mirim e Vacacaí Grande que é divisor d'água da bacia do Jacuí e dos rios Ibicuí Mirim e Guassupi, que drenam para a bacia do Rio Uruguiaia^(13,15-16).

A ferrovia pode ser considerada um marco de evolução do município, pois foi o km zero da viação férrea no Rio Grande do Sul. Ela recebeu reflexos dos movimentos sociais e trabalhistas dos primórdios do século XX, e, também, influenciou no desenvolvimento econômico, cultural e social da cidade, sendo o principal entroncamento ferroviário do Estado, já que era passagem obrigatória de cargas e passageiros da fronteira à capital, ou do planalto à zona sul^(13,17).

Atualmente, Santa Maria é considerada “cidade cultura ou cidade universitária”, tendo na década de 50 as primeiras Faculdades o que culminou na possibilidade de abrigar a primeira Universidade Federal (UFSM), criada e instalada em 1960, no interior, fora das capitais. A UFSM promoveu um novo ritmo à cidade e à formação de profissionais, abrangendo em média 94 municípios; hoje, ela ultrapassa os limites do Estado e as fronteiras do País Santa Maria conta com várias unidades do Exército e da Aeronáutica, possuindo o segundo maior contingente militar no Brasil⁽¹⁶⁻¹⁸⁾.

A Universidade Federal de Santa Maria

Como primeira Universidade instalada fora dos eixos das capitais dos estados do Brasil, a UFSM é resultado da luta pela interiorização do ensino superior, desencadeada em 1946, quando o Dr. Mariano da Rocha Filho obteve liderando e articulando um amplo movimento no interior do Estado do Rio Grande do Sul a incluir no texto da Constituição estadual um parágrafo que transformava a Universidade de Porto Alegre em Universidade do Rio Grande do Sul (UFRGS), anexando as Faculdades do interior do estado, ou seja, a Faculdade de Farmácia de Santa Maria e

a Faculdade de Direito de Pelotas⁽⁶⁻¹⁹⁾. Desse modo, a UFSM se manteve agregada a UFRGS até 1960, quando passou a denominar-se Universidade Federal de Santa Maria⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

O HUSM nasceu junto com o projeto da UFSM, tendo por finalidade desenvolver um sistema de ensino, pesquisa e extensão por meio da assistência à comunidade na área da saúde.

A Origem do Hospital Universitário de Santa Maria

A necessidade de um Hospital Escola surgiu com a criação do Curso de Medicina, em 1954. Por intermédio da lei 3958/61, a UFSM obteve autorização para executar as obras do Hospital Regional de Tuberculose que foram iniciadas em 1959. Então, foi criado o Hospital Universitário Setor Centro - HUSC que surgiu de uma estrutura (fase inicial) de construção localizada em um terreno cedido pelo Hospital de Caridade Dr. Astrogildo de Azevedo – (HCAA) e abandonada por anos, a qual era financiada pelo Serviço Nacional de Combate à Tuberculose e se destinava à instalação do Hospital Regional de Tisiologia^(6,19). Em 1962, a referida obra foi doada à UFSM, que com o aproveitamento da área construída e com adaptações realizadas serviria de Hospital Escola aos alunos da Faculdade de Medicina⁽⁶⁾. Neste período, essas instituições tinham como objetivos principais o ensino e a pesquisa clínica⁽¹⁾. A seleção de pacientes, número de leitos, distribuição e agrupamento destes fortaleciam suas finalidades.

O primeiro campo de estágio para os alunos do Curso de Medicina e de Farmácia de 1957 a 1987 foi o HCAA, quando o convênio com a Universidade foi interrompido, no atendimento aos “indigentes” (terminologia usada na época para designar os pacientes que não tinham filiação ao Instituto Nacional de Previdência Social – INPS). No HCAA funcionavam os ambulatórios de: ginecologia, obstetrícia, gastroenterologia, cardiologia, pneumologia, urologia, pediatria e puericultura, dermatologia, clínica médica, otorrinolaringologia, oftalmologia, cirurgia geral, angiologia, farmácia com distribuição de amostra grátis, laboratório de análises clínicas, radiologia e traumatologia-ortopediatria⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Com o passar do tempo os hospitais universitários adquiriram uma estrutura, como centros de poder administrativo e especializado, este concentrado nos professores catedráticos, hoje titulares, e, depois, nos chefes de Departamento, ou de Serviços que chegavam a conservar unidades com organização própria e muitas vezes independente e financeiramente autônoma⁽¹⁾. Este tipo de disposição muitas vezes acarretava uma série de conflitos na instituição.

De acordo com os escritos de Moreira⁽⁷⁾, Chefe do Serviço de Enfermagem, os recursos materiais e financeiros eram poucos e limitados. O departamento de Clínica Médica, ao qual a enfermagem era subordinada, também não liberava recursos suficientes, inclusive para serviços

essenciais como manutenção e higiene. Não havia serventes, a limpeza dos ambulatórios era feita pelas próprias enfermeiras, no final de semana.

Até os anos de 1960 os recursos financeiros eram provenientes exclusivamente do Ministério da Educação e Cultura – MEC, para sustentar tão complexa instituição com custos cada vez mais crescentes, o que demonstrava claramente a inviabilidade de continuar o esquema organizacional de origem destes estabelecimentos⁽¹⁾. Neste contexto que se buscou as transformações em várias instituições universitárias, muitas transformadas em Fundações com autonomia administrativa e financeira, ou com soluções mais modestas, mantendo o vínculo com as faculdades e estabelecendo-se convênios com a Previdência Social. É neste período ainda que se abre à oportunidade para a participação de outras unidades de ensino, além da medicina, nós órgãos deliberativos dos hospitais universitários do país⁽¹⁾.

Buscando ao aperfeiçoamento e futuro funcionamento do HUSC (como chamado o HU na sua criação), em 1969, o Reitor Dr. Mariano da Rocha Filho incumbiu à Enfermeira Ione Rocha Lobato, após a realização do Curso de Especialização em Administração Hospitalar da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, na cidade de São Paulo (1ª enfermeira com especialização da UFSM), o planejamento e a implantação das primeiras unidades de internação no HUSC, juntamente com o economista Waldir Pires da Rosa (após realização de Especialização em Contabilidade e Custos Hospitalares na Faculdade de Higiene e Saúde Pública – SP), que assumiram os cargos de diretores da Divisão dos Serviços Técnicos (D.S.T.) e da Divisão Administrativa (D.A.), respectivamente⁽⁶⁾.

O Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM

O Hospital Universitário Campus teve suas obras iniciadas juntamente com a Universidade Federal de Santa Maria, no ano de 1961, as quais foram interrompidas, reiniciando em 1978 e somente concluídas no primeiro semestre de 1982⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

De outubro de 1981 a julho de 1982, ocorreu à transferência do HUSC para o Campus Universitário, no bairro Camobi, passando a chamar-se Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM. Primeiramente ocorreu a mudança dos ambulatórios e clínicas para o Campus; no dia 13 de julho de 1982, foram transferidos os pacientes internados; no dia 14 de julho do mesmo ano aconteceu a transferência do laboratório de análises clínicas e demais equipamentos. A partir do dia 18 de julho de 1982, iniciaram-se as internações no HUSM. A UTI-neonatal foi a última unidade transferida do HUSC, sendo que para a transferência dos equipamentos, dos mobiliários e dos pacientes a UFSM teve o apoio das Unidades do Exército Brasileiro sediadas na cidade (A6, A7). A transferência, e conseqüente desativação do HUSC, para o Campus deu-se por determinação do

Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da Reitoria da UFSM, pois não era admissível conservar duas estruturas hospitalares em funcionamento devido à escassez de verbas, quadro de pessoal reduzido e equipamentos necessários ⁽⁸⁾ (A1, A3, A4). O Hospital Psiquiátrico já funcionava no Campus desde 1967/1968, com pouco pessoal e por ser psiquiatria uma especialidade diferente, que tinha como meta “considerar o paciente um ser social com objetivo principal sua ressocialização, com a ajuda da família e das pessoas de sua convivência” (A12).

Com a resolução 003/94, de 30 de março de 1994, do Conselho Universitário, o HUSM passou a ser Órgão Integrante da Administração Central da UFSM ⁽²¹⁾, deixando de ser subordinado ao Centro de Ciências da Saúde.

Hospital Universitário de Santa Maria e a enfermagem

Como conseqüência da unificação das atividades de ensino na área da saúde, é fundado o Hospital Universitário de Santa Maria, em 1970. De acordo com dados históricos ⁽²²⁾ surge da divisão da Administração Hospitalar que coordena o ensino, a partir de uma área do Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo (HCAA - hospital filantrópico da cidade de Santa Maria). Em 1962 aproveitando uma obra abandonada do governo referente ao Hospital de Tisiologia e Tórax, iniciam-se as obras para o Hospital Universitárias Setor Centro (HUSC), que começa suas atividades em 1970, transferindo gradativamente as atividades desenvolvidas no HCAA ^(7,13,18-19).

Em 1972, iniciaram-se as atividades do Hospital Universitário Setor Psiquiátrico no Campus da Universidade Federal de Santa Maria-RS (UFSM), passando, nessa época, a Divisão de Administração Hospitalar para o Departamento de Administração Hospitalar. Em julho de 1982, é transferido o Hospital Universitário Setor Centro (HUSC) para o Campus da UFSM, sendo então denominado Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM). Anos após, em 1984, foi inaugurado o Centro Médico Hospitalar, caracterizado como uma entidade de assistência médica particular e de convênios, como resultado do crescimento do SAMPAR (Sociedade Beneficente Serviço de Assistência Médica Particular), que prestou serviços por diversos anos como Pronto Socorro Particular ^(7,13,18-19).

Santa Maria, diante do panorama contextual brasileiro, esteve incluída nos planos políticos, devido à sua relevância geográfica estratégica e referencial no Estado. Assim, após dezesseis anos da criação da Faculdade de Medicina de Santa Maria, ocorre a construção de um hospital destinado ao ensino médico, denominado Hospital Universitário Setor Centro (HUSC); doze anos após, inaugura-se o atual Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) no campus, constituindo-se em

único hospital da rede pública local para atendimento de alta complexidade e formação multiprofissional na área da saúde ^(7,13,18-19).

O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) caracteriza-se por ser um hospital universitário, de grande porte e de referência terciária. Atende clientes da cidade de Santa Maria e de outras regiões do estado. Presta serviços assistenciais em várias especialidades médicas e desempenha a função de capacitação e qualificação para alunos de graduação e de pós-graduação.

Como todo o HU, ele pertence à universidade e é mantido por ela, servindo de formação profissional e atuando como campo de estágio na formação de alunos. Além de serviços e recursos humanos, ainda tem como produto a produção científica.

Localiza-se no Campus da Universidade Federal de Santa Maria, considerado como perímetro urbano, distando em torno de 12 km do centro da cidade, servido por duas rodovias de acesso próximo ao aeroporto, que sedia a Base Aérea. Santa Maria está localizada no centro geográfico do Estado do Rio Grande do Sul, liderando uma região com abrangência de 112 municípios, correspondendo a seis Delegacias Regionais de Saúde, com uma população aproximada de 3 milhões de habitantes.

Constitui-se no único hospital público da região, para onde são canalizados clientes terciários, portadores de complicações clínicas ou cirúrgicas, ocasionando internações onerosas e de alto índice de permanência. O hospital constitui-se em centro de ensino e pesquisa no âmbito das ciências da saúde. É centro de programação e manutenção de ações voltadas à saúde das comunidades local e regional e desenvolve programas específicos de assistência comunitária, devidamente integrada à rede regional de saúde.

Deste modo e com o HUSM que a enfermagem cresce e iniciando a atuação na cidade. Primeiramente com a existência do Curso de Graduação em Enfermagem da FACEM desde 1955 e depois em 1976 é criado o Curso de Enfermagem da UFSM, tendo então no município 02 escolas de enfermagem. Em 2006 é criado um novo curso de Enfermagem da Faculdade Santa Clara (FASCLA), atualmente FISMA (Faculdade Integrada de Santa Maria). Com as novas escolas de enfermagem, o número de egressos aumenta e conseqüentemente a cidade inicia uma organização enquanto profissão em torno destas escolas ^(18,20).

A Enfermagem em Santa Maria

A Enfermagem, em Santa Maria, conta com o marco histórico de ter criado a segunda escola superior de enfermagem no Estado do Rio Grande do Sul, decorrente da necessidade de um serviço de enfermagem hospitalar apropriado. Data de 16 de maio de 1955, a autorização de

funcionamento e de 27 de maio de 1957, o reconhecimento do curso de enfermagem da Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira, mantida pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis - Zona Norte (Scalifra-ZN), à qual pertence a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. A partir do Decreto nº 63.231, de setembro de 1968, passou a denominar-se Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM^(20, 23).

Compreende-se, portanto, que a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira - FACEM pertenceu ao núcleo embrião da Universidade de Santa Maria (USM), atualmente UFSM. A Lei (nº 3.834-C/DO de 20 de dezembro de 1960) que criou a UFSM determinava, pelo artigo 17, a agregação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) e da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM) à Universidade por ela instituída⁽¹⁹⁻²⁰⁾. Em 12 de setembro de 1975, é criado o Curso de Enfermagem da UFSM, atendendo e cumprindo as exigências estabelecidas pelo Plano Decenal de Saúde para as Américas de 1972, sendo fundado o curso em 1976, com currículo embasado nos moldes já efetivados no curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)^(13,23).

Segundo o contexto exposto é possível destacar que, desde a década de 50, Santa Maria figura como centro formador de enfermeiros para a região e País, valorizando a diversidade do cunho filosófico que ampara os currículos das diferentes escolas da cidade. Decorridos vários anos, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (FIC) e a Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM) uniram-se e constituíram a Universidade Franciscana (UNIFRA), que com o aumento dos cursos de graduação e pós-graduação transformou-se, em 1998, em Centro Universitário Franciscano⁽²³⁾.

Ressalta-se, que existem outras Instituições de Ensino Superior como: Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas de Santa Maria, a Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES) e a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)⁽²⁴⁾. Recentemente, no ano de 2001, foram credenciadas as Faculdades Palatinas⁽²⁵⁾.

Em 1898, objetiva-se a criação de um hospital. A partir da mobilização da comunidade, funda-se, no mesmo ano, o Hospital de Caridade, destinado a atender os pacientes pobres. Em 1901, o hospital muda de objetivo e demarca a ampliação do estabelecimento, datada do ano de 1903. Em homenagem a seu fundador, tomou o nome de Hospital de Caridade Dr. Astrogildo César de Azevedo, permanecendo na condição de hospital filantrópico, apesar de, na atualidade, contemplar uma extensa gama de serviços privativos e conveniados. Por ser cidade sede da segunda guarnição do País, em 1924, é inaugurado o Hospital Militar da Guarnição de Santa Maria, para atendimento de militares e seus familiares. Em 1931, em decorrência do crescimento da

cooperativa dos ferroviários do RS, funda-se um hospital denominado Casa de Saúde, destinado a atender à classe ferroviária. A seguir, o Hospital da Brigada Militar é inaugurado, em 1953, destinado a atender profissionais da Brigada e familiares atuantes em Santa Maria e nos municípios nos quais as forças brigadianas exercem suas atividades de policiamento⁽¹³⁾.

A Enfermagem do Hospital Universitário Setor Centro (HUSC)

Com o funcionamento dos ambulatórios da UFSM no HCAA, a Enfermagem do HUSC começou definir-se e organizar-se. Para suprir a necessidade de coordenação do Grupo de Enfermagem foi nomeada Chefe Geral dos Ambulatórios, a Enfermeira Maria Ione Rocha Lobatto. A Equipe de Enfermagem era subordinada à Escola de Medicina e lotada no Departamento de Clínica Médica, sendo o chefe um médico docente⁽⁶⁾.

Com a proximidade da inauguração do HUSC era necessária a estruturação e organização dos vários serviços do novo hospital e o primeiro serviço a principiar suas atividades foi o de Enfermagem, em Janeiro de 1970. No dia 02/01/1970 a Enfermeira Enilda C. Moreira foi removida do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina para o HUSC, vindo a ser Chefe do Serviço de Enfermagem. Os demais Serviços da Divisão Técnica foram sendo estruturados gradativamente⁽⁷⁾.

O quadro de pessoal do Serviço de Enfermagem era composto por oito Enfermeiras e vinte e um Auxiliares de Enfermagem, no período da inauguração do HUSC^(6,7).

Ressalta-se que o registro de que algumas Enfermeiras, como por exemplo, a Enfermeira Marlow Fernandes, entre outras, foram contratadas para ajudar organizar o serviço de enfermagem, porém admitidas em desvio de função, ou seja, no cargo de **Auxiliar de Pedreiro**¹, pois no quadro de pessoal da UFSM desta época, não existia vaga para Enfermeiros, permanecendo as mesmas, nessa situação por mais ou menos três anos⁽⁷⁾.

Os serviços de Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Puericultura foram os primeiros a serem ativados no hospital, sendo o HUSC inaugurado no dia 29 de abril de 1970 às 7:00 horas, e a internação do primeiro paciente na Unidade de Pediatria aconteceu às 9 horas, o qual foi recebido com uma salva de palmas⁽⁷⁾. Na ocasião havia internação somente nas clínicas médica feminina e masculina, maternidade e pediatria de pacientes oriundos de toda a região.

Encontravam-se presentes no acontecimento os Srs. Dr. Oyama Albuquerque de Carvalho (Chefe da Unidade Pediátrica), Dr. Thelmo Corseull (professor e decorador da unidade), Enfermeira Maria Ione Rocha Lobatto (Diretora da DST), Enfermeira Enilda Coimbra Moreira

¹ Grifo nosso

(Chefe do Serviço de Enfermagem) e Arloi Carvalho (Enfermeira e Médica Pediatra), a qual foi a primeira Enfermeira Chefe da Unidade de Pediatria, alunos de medicina, atendentes e auxiliares de Enfermagem e servidores da limpeza⁽⁷⁾.

A transferência de alguns equipamentos e materiais do HCAA para o HUSC foi por meio do pátio existente entre os dois hospitais, bem como as crianças, que foram levadas no colo pela equipe de enfermagem. A Pediatria e a UTI-Neonatal, esta última inaugurada em 1971, localizavam-se no 5º andar do HUSC e possuíam no total 55 leitos. Da data de inauguração da Unidade de Pediatria até o dia 26/06/1970, 35 leitos haviam sido ocupados, período em que ocorreram 8 óbitos⁽⁷⁾.

Neste mesmo ano, entrou em funcionamento a Unidade Masculina (7º andar) e a Unidade Feminina (6º andar). Nessas unidades, a Equipe de Enfermagem era formada por: 01 enfermeiro por turno e por unidade, exceção à noite que o enfermeiro era sobreaviso, 02 auxiliares de enfermagem por unidade e por turno e 02 bolsistas, alunos da FACEM por unidade. Nos primeiros dias, o atendimento de enfermagem fluiu sem grandes dificuldades, e quando essas surgiram, na medida do possível, iam sendo sanadas. Porém, no decorrer do tempo, o volume de trabalho e a complexidade da assistência foram aumentando, e as oito Enfermeiras e as 21 Auxiliares de Enfermagem tornaram-se insuficientes para as exigências que estavam se apresentando⁽⁷⁾.

O Serviço de Enfermagem, o maior responsável pelo bom andamento do atendimento hospitalar, sofreu bastante pela falta de pessoal, desde o início de sua estruturação e organização. Uma solução viabilizada no momento, juntamente com o Departamento de Administração Hospitalar (DAH), foi celebrar um convênio entre a Escola de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira (FACEM) e o HUSC, para incluir nas escalas de serviços do hospital algumas alunas formandas do Curso Superior de Enfermagem (turma 1970) como bolsistas remuneradas e, também, outras estagiárias desse curso, bem como as estagiárias do Curso de Auxiliar de Enfermagem⁽⁷⁾.

Quando no final do curso as mesmas foram convidadas a permanecerem como funcionárias da instituição, o que foi aceito pela maioria. Estas foram contratadas pela UFSM em 01/01/1971, e em 1972, foi realizado o primeiro concurso para Enfermeiros, sendo que somente em 1973 ocorreu a efetivação delas pelo MEC (A1). As bolsistas trabalhavam 4 horas diárias, perfazendo 20 horas semanais e os funcionários do quadro da enfermagem cumpriam 30 horas semanais. A Enfermeira da Unidade era substituída pelo bolsista, no seu dia de folga, sendo que este desenvolvia assistência direta ao paciente e também atividades administrativas (A1).

Os Auxiliares e os Atendentes de Enfermagem eram contratados por indicação ou convite, após prova escrita e prática, com treinamento de 30 dias, sem remuneração. Esse treinamento era realizado pela chefia de enfermagem nas unidades na qual os funcionários seriam lotados (A2).

Inicialmente, até meados de 1972, à noite, o Enfermeiro Responsável pela Unidade ficava de sobreaviso, em casa. Somente após 1973, iniciou-se a Supervisão Noturna de Enfermagem, com os Enfermeiros: Francisco, Zidonia e Henriqueta. Era um enfermeiro supervisor para todo o hospital, por noite, no total, três enfermeiros supervisores para esse turno de trabalho (A3).

Não havia clínica cirúrgica no princípio do HUSC. Quando havia necessidade de realizar alguma cirurgia em pacientes clínicos internados no hospital, solicitava-se a ambulância do Hospital da Guarnição Militar de Santa Maria (HGuSM), o qual fazia o transporte até o HCAA e após o ato cirúrgico, a ambulância do referido hospital, fazia o caminho inverso, isto é, trazia o paciente à unidade de origem. O ambulatório de Oftalmologia permaneceu funcionando sempre no HCAA. Quanto aos cadáveres, esses eram levados através do pátio interno entre os hospitais até o necrotério do HCAA, pelos funcionários da Enfermagem (A3).

O HUSC contava com atuação de professores e alunos de medicina somente no período da manhã. Durante a tarde e à noite os professores eram solicitados em casos de extrema necessidade. Isso acarretava insegurança para a Enfermeira responsável pelo turno, pois teria de estar sempre atenta ao mínimo sinal de piora do paciente e decidir quando chamar o professor (A4). A solução para esse problema veio com a implantação da residência médica em 1971, ano em que também foram inaugurados a UTI-Neonatal, o Bloco Cirúrgico, a UTI-Adulto e o Centro Obstétrico, este último organizado pela Enfermeira Leopoldina Vieira da Silva.

A Direção Geral do HUSC era exercida por um médico, o qual acumulava também a Direção Clínica, sendo hierarquicamente superior a DA e DST. Os Serviços Administrativos e de Apoio, tais como: SAME, farmácia, serviço de nutrição e dietética, limpeza, manutenção.

Apesar da Farmácia e da Nutrição terem o *status* de Serviço no organograma, na prática estava atrelada ao Serviço de Enfermagem, sendo que o Serviço de Nutrição e Dietética teve como Chefe a Nutricionista e Enfermeira Ir. Delma A. G. Lorenzini e depois de 1972 a 1976 a Enfermeira Alacoque Lorenzini, os quais eram subordinados ao Diretor de Serviços Técnicos, cargo ocupado pela Enfermeira M. Ione R. Lobatto ⁽⁷⁾.

No HUSC, as Enfermeiras que exerciam funções de chefia não recebiam gratificação por essa atividade, não havia nada formal para a situação e podemos destacar algumas atividades exercidas pelos enfermeiros: Organização e manutenção da ordem da unidade, controle do material e do pessoal, transcrição das prescrições médicas, controle do estoque de medicamentos

em geral e de medicamentos controlados, pedidos de farmácia e almoxarifado, atender ao telefone, pois como responsável pela unidade cabia a ela dar as informações solicitadas, consulta de enfermagem no puerpério e puericultura, prática essa ensinada por um médico que teve a experiência em outro país, visita domiciliar realizada pelos bolsistas. A enfermagem do HUSC seguia o modelo de ensino da FACEM⁽⁷⁾.

No ano de 1975, foi criado o Curso de Graduação em Enfermagem na UFSM. É neste ano que o então Departamento de Assuntos Universitários do Ministério de Educação e Cultura (DAU/MEC), possuidor de dados que a Enfermagem era o curso que menos crescia no país, elaborou um documento no qual solicitava que se identificassem alguns dos bloqueios e sugerissem medidas de superação do problema⁽²⁶⁾. Em 1976, iniciou a primeira turma do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM, cuja organização e o currículo do curso foram elaborados por algumas Enfermeiras, entre elas, Jussara Sauthier, Benildes Mazzorani, Clélia Coelho e Leopoldina da Silva a convite do reitor fundador ((D1). Quando essa primeira turma iniciou estágio no HUSC, começaram a surgir conflitos por espaço para a realização dos estágios, pois os alunos da FACEM também realizavam seus estágios no HUSC.

Em 1980, ano em que o HUSC passou a ser Órgão Suplementar do Centro de Ciências da Saúde - CCS, resultado da reestruturação do antigo DAH pela Resolução 89 de 21/10/1980, aconteceu um movimento dos alunos e dos docentes dos cursos da área de saúde da UFSM, o qual culminou com uma greve. O movimento tinha a intenção de modificar a estrutura administrativa do hospital e mantê-lo como campo de estágio para os alunos da UFSM. A proposta foi intensamente discutida por todos os departamentos do CCS que utilizavam o HUSC para estágio (D2).

A proposta foi encaminhada para avaliação do Conselho Universitário, sendo aprovada a nova estrutura do HUSC em 1981, ficando assim constituída a Direção Executiva do hospital: Direção Geral (Professor Hugo Becker do Amaral - Médico), Direção Administrativa (Professor Geraldo Pozzobon - Administrador), Direção de Enfermagem (Professora Helena Luiza Cerezer - Enfermeira), Direção de Ensino e Pesquisa (Professor Carlos Renato A. Melo - Médico) e Direção Clínica (Professor Manoel Antonio P. Alvarez - Médico). Essa foi a primeira Diretoria Executiva - DIREX empossada pelo reitor Derblay Galvão, permanecendo a mesma diretoria no reitorado do professor Armando Vallandro, com a substituição, em 1983, do professor Geraldo Pozzobon, pelo professor Valdemar Speroni na Direção Administrativa⁽⁸⁾.

Essa mudança ocasionou muitos conflitos entre os enfermeiros assistenciais e os enfermeiros docentes, pois, na visão dos Enfermeiros Assistenciais do HUSC, os mesmos ficaram à

margem do processo e não houve preparo para esta importante mudança, gerando revolta e dificuldade na integração docente/assistencial (A7).

A referida situação (conflito) perdurou por vários anos. Na tentativa de melhorar as relações entre ensino e assistência, foi criada a Comissão de Integração Docente Assistencial (CIDA), algum tempo depois. A separação das organizações de ensino e das de serviço, deixava que os professores utilizassem os serviços, mas sem compromisso com a assistência e do outro lado os enfermeiros e os auxiliares de enfermagem, distanciados do ensino e mais comprometido com os objetivos do serviço. Subordinados ao diretor administrativo e/ou tutelados pelos poderosos chefes de clínicas, o distanciamento desses dois grupos, professores e enfermeiros, dá origem ao enfraquecimento dos objetivos mais amplos da assistência.

Com o novo modelo organizacional do HUSC em 1982, a Direção de Enfermagem ficou hierarquicamente ao mesmo nível das demais direções e o Serviço de Enfermagem ficou estruturado com Direção, Vice-Direção, Seis Coordenações de áreas afins - Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Materno-Infantil, Área de Apoio, Coordenação Psiquiátrica e de Educação Continuada-seguindo esta organização na gestão 1982/1986⁽⁸⁾, apesar do Regimento Interno do Hospital ter sido aprovado na sua totalidade apenas em 1988, o qual vigora na representação descritiva até hoje, porém não é a efetivada na realidade concreta da Instituição.

Em 08 de junho de 1987, o Presidente da República assina o decreto nº 94.406, que regulamenta a Lei 7.498/86, que dispõe sobre o exercício profissional da enfermagem⁽²⁷⁾, atualizando o exercício profissional da enfermagem.

Foi com a aprovação do Regimento Interno do Hospital que as Chefias e Coordenações de Enfermagem passaram a ser remuneradas, após 18 anos da institucionalização do Serviço de Enfermagem no HUSC, primeiramente com bolsas de valor simbólico e depois por meio de função gratificada distinta para cada cargo.

O Serviço de Enfermagem no HUSM

Nos primeiros anos da década de 1980 no HUSM, por intermédio de um projeto piloto, foi experienciada na Unidade de Clínica Cirúrgica, a Metodologia da Assistência de Enfermagem - MAE, baseada na Teoria e na sistematização proposta por Wanda Horta, com alguns elementos do Sistema Weed, sendo realizado seminários de sensibilização com a presença da professora enfermeira Rosa Aúrea Quintella Fernandes, que na época, era professora da Universidade de São Paulo - USP.

Ainda em 1982, foi criada a Coordenação de Educação Continuada de Enfermagem, sendo estabelecido seu regimento, normas e rotinas, com o objetivo de aprimorar a educação em serviço, e a Enfermeira Janete Maria Denardin foi a primeira Coordenadora da mesma (A7).

Em maio de 1983, foi realizado concurso público para diversas áreas do hospital, sendo aprovados 100 enfermeiros e 139 auxiliares de enfermagem, estes últimos todos foram efetivados pelo MEC. Os enfermeiros além da prova teórica fizeram prova de títulos, última vez que ocorreu essa modalidade de seleção para enfermeiros assistenciais, e a efetivação deles iniciou a partir de dezembro de 1983^{(24)(A10)}. No ano de 1984, aconteceu novamente concurso para Auxiliares de Enfermagem, com 55 aprovados e somente 24 efetivados pelo MEC, do qual não se obteve informações do motivo pelo qual apenas este número foi efetivado.

Em 24/06/1983, foi implantada a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) com o objetivo de prevenir e controlar as infecções hospitalares, tendo a sua frente a Enfermeira Sonia Cervo (A7).

O período de 1990 a 1994 possui na Direção de Enfermagem a Enfermeira Mariza G. Teixeira e a Vice-direção a Profª Carmem Colomé Beck. Esse período é marcado por mudanças importantes para a Enfermagem visto a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). A clientela do hospital muda e alteram-se os compromissos, pois o foco de atenção deixa de ser o ensino. O período caracteriza-se pelo aumento da demanda do HU e conseqüentemente para os Serviços de Enfermagem sem a correspondência de recursos financeiros, materiais e humanos para o cumprimento da nova exigência constitucional, implantada no início do governo de Fernando Collor de Mello, em 1992.

Na tentativa de amenizar os problemas emergenciais de pessoal, a Direção Executiva (DIREX), lançou mão do expediente de pessoal com “contrato eventual”, contratação provisória, justificável devido o contexto vigente. A enfermagem era o serviço que tinha maior número de contratos eventuais, ocorrendo nesse período, a revisão e a diminuição do número das funções gratificadas para chefias no HUSM⁽⁸⁾.

No quadriênio 1994/1998, assume como Diretora de Enfermagem a Enfermeira Ieda Cantarelli Forgiarini e como Vice-diretora Profª Enfª Orildes Tascheto. Em decorrência da Política de Saúde e da reforma Ministério da Administração, nessa gestão aconteceu um redimensionamento de vagas do extinto Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS), sendo o HUSM contemplado com um significativo número das mesmas. Em contrapartida, deveria extinguir os contratos eventuais e exonerar os funcionários contratados por essa modalidade, ampliar e abrir os novos serviços propostos como o Centro de Transplante de Medula Óssea

(CTMO), Unidade Onco-Hematológica (UOH) e a Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP) ^(8,20).

Os novos serviços entraram em funcionamento em 1995, sendo a UTIP inaugurada em 08/03/1995, tendo como Chefe de Enfermagem a Enfermeira Vania Marta Pradebon e a UOH em abril do corrente ano, com a Enfermeira Lenir Gebert na chefia da Unidade ⁽⁸⁾ (A1,A4,A5,A6, A9, A10)

Durante essa gestão a Vice-Diretora de Enfermagem passou a ter assento e direito de voz, com participação efetivada nas reuniões da DIREX. Para a Direção de Enfermagem, essa gestão foi ímpar, pois em curto espaço de tempo, aproximadamente um ano, procedeu a substituição dos contratos eventuais por pessoal concursado, capacitação dos mesmos e efetuou também remanejamento interno de funcionários entre áreas e turnos.

Passado esse período de ajuste, quando se pensava que o Serviço de Enfermagem estava reorganizado, no qual muitas das reivindicações dos servidores haviam sido atendidas, as escalas supridas com número suficiente de pessoal, funcionários novos capacitados e adaptados nos seus serviços, unidades novas em funcionamento, serviços ampliados, surgem percalços inesperados de grandes proporções como o descredenciamento do HCAA do SUS, em 1996, gerando em expressivo aumento da demanda da clientela e da complexidade de cuidados para o HUSM, além da Política de Pessoal e a Reforma Administrativa da Previdência Social adotada pelo governo Fernando Henrique Cardoso, em 1996 ^(13,18,20).

Frente à situação vigente, vários servidores recorreram à aposentadoria prematura, visando garantir seus direitos adquiridos, outros pediram exoneração, licença para tratar de interesse particular, incentivados pela política governamental, além de transferências, cedências e remoção para outros departamentos da UFSM. A redução do número de pessoal, além das causas citadas, agravou-se mais pelo aumento significativo de licenças médicas que decorrem em afastamento dos trabalhadores de enfermagem.

Visando atender os pacientes com agravos de saúde neurológicos, traumatológicos e em situações de emergência e urgência, carência manifestada na região centro-oeste do RS, devido descredenciamento do HCAA do SUS, foi celebrado um convênio entre o HUSM/UFSM e o Consórcio Intermunicipal de Saúde (CIS), em 1996, caracterizando-se como uma alternativa de gestão regionalizada no SUS, que contemplaria o atendimento de neurologia e traumatologia, serviços estes deficitários na região. Este órgão mantém convênio com o HUSM até o ano de 2004, abrangendo 37 municípios com uma população em torno de 600 mil habitantes. O convênio de cooperação para o Projeto Institucional de Expansão das Atividades do HUSM permitiu

contratar médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem para atuarem junto ao quadro funcional do HUSM para em contrapartida, aprimorar e disponibilizar o atendimento nas áreas definidas para a população dos municípios filiados aos CIS, principalmente em nível terciário ^(13,18,20).

Em janeiro de 1998, por via projeto da Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (FATEC), o HUSM contratou Enfermeiros e Auxiliares de Enfermagem por tempo determinado de três meses a fim de possibilitar férias aos trabalhadores de enfermagem, manter o número de leitos disponíveis e a assistência aos pacientes, pois caso contrário, ocorreria o fechamento de leitos devido ao número reduzido de servidores. Também nesse período, houve nova determinação ministerial para redução de gastos, número de funções gratificadas (FG) e cargos de direção (CD), ou seja, uma reordenação e realocação das funções gratificadas e cargos de direção ^(13,18,20).

No período de 1994 a 1998, despertou o interesse de Enfermeiros Assistenciais em participar de Cursos de Pós-Graduação em nível de Mestrado. Fato inédito no HUSM, sendo as primeiras mestras do hospital as Enfermeiras Lara Barbosa Ramos e Regina G. Santini Costenaro.

Destaca-se que a criação da REPENSUL (Rede de Pós Graduação em Enfermagem da Região Sul) em 1992, promoveu a articulação entre a UFSM e outras universidades do sul do Brasil com a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), gerando a formação de Mestres, contribuindo, decisivamente para melhoria da qualificação do corpo docente das instituições envolvidas, promovendo a assistência em enfermagem ⁽²⁸⁾.

Em 1998, há eleição da Direção Executiva do HUSM, no qual assumem como Diretora de Enfermagem a Enfermeira Maria Lúcia Ravello da Silva e como Vice-diretora a Prof^a Enfermeira Adelina Giacomelli Prochnow, perfazendo a gestão 1998/2002 e 2002/2006 quando da reeleição desta mesma. Em 2006, uma nova direção segue a frente do HUSM, tendo na sua Diretoria de Enfermagem uma docente e na vice-direção um enfermeiro assistencial. No ano de 2000, houve aumento do número de enfermeiros freqüentando cursos de pós-graduação em geral, tendo como incentivo ao pós-graduando, a redução da carga horária mensal trabalhada de 24 horas para participantes em curso de especialização, 50% para participantes em curso de mestrado e 100% para participantes em curso de doutorado ^(13,18,20).

Ressalta-se o interesse de enfermeiros docentes e assistenciais na qualificação profissional nesta época. Assim, em 2000 concretizou-se por meio do II Plano Sul de Pós Graduação e Pesquisa, o Mestrado Interinstitucional, na área de enfermagem, onde uniram-se as instituições: UFSC (Promotora), UFSM (Receptora), Centro Universitário Franciscano (Associada) e Universidade de Cruz Alta (Associada). Este com o apoio da FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio

Grande do Sul), objetivou atender a uma demanda reprimida de candidatos à mestrado em enfermagem, face ao número insuficiente de cursos “stricto sensu” na região. Este possibilitou um número maior de mestres oriundos do HUSM.

Em 2005 o Programa de Qualificação Interinstitucional (PQI), implantado pela CAPES, tendo a UFSC como cooperante e a UFSM como origem, possibilitou a formação de Doutores em enfermagem na UFSM, ampliando e fortalecendo a assistência em enfermagem⁽²⁸⁾.

Destas articulações, em 2006 é criado o Curso de Mestrado em Enfermagem na UFSM, o que ocasionou um aumento da procura por parte dos enfermeiros na qualificação da profissão. Os primeiros mestres do curso defenderam suas dissertações em 2008, o que proporcionou aos enfermeiros da cidade a oportunidade de se especializarem sem sair do município ou de sua região

Atualmente os funcionários públicos recebem nos proventos um aumento de 55% para os diplomados em Mestre e 75% para os Doutores diplomados, ocasionando assim um aumento na busca das qualificações dos técnico-administrativos da UFSM.

CONCLUSÃO

Santa Maria, diante do panorama contextual brasileiro, esteve incluída nos planos políticos, devido à sua relevância geográfica estratégica e referencial no Estado. Assim, após dezesseis anos da criação da Faculdade de Medicina de Santa Maria (1954) e da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora Medianeira – FACEM (1955) ocorre a construção de um hospital destinado ao ensino médico, denominado Hospital Universitário Setor Centro (HUSC); doze anos após, inaugura-se o atual Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) no campus, constituindo-se em único hospital da rede pública local para atendimento de alta complexidade e formação multiprofissional na área da saúde. A enfermagem demonstrou sua inserção diante das diferentes contingências como elo entre ensino-assistência na busca da excelência em suas ações nos diferentes contextos e épocas quando do início da UFSM e do HUSM.

Apesar de esta instituição hospitalar apresentar diferentes alterações estruturais, a enfermagem prestou-lhe relevantes serviços, envolvendo-se nas diversas fases históricas, o que demonstra comprometimento profissional e aquisição de experiências durante a trajetória denotadas nas conquistas de espaços administrativos advindas pelo posicionamento e identidade dos profissionais.

Observa-se que a partir da década de 1980, apesar dos conflitos ocorridos, houveram importantes mudanças na Assistência de Enfermagem, sendo redefinidas as atribuições dos enfermeiros, auxiliares e atendentes de Enfermagem.

As enfermeiras assistenciais além das atividades inerentes à função vêm ampliando sua área de atuação por meio da organização e participação de eventos científicos, grupos de estudos, participação em cursos de pós-graduação, pesquisas, participação como orientadoras de acadêmicos no estágio pré-profissional do Curso de Graduação Enfermagem da UFSM, supervisão de estágio de alunos do Curso Técnico em Enfermagem da UFSM e de outras escolas privadas de Santa Maria.

A participação das escolas de enfermagem no hospital auxilia no processo de sistematizar os procedimentos técnico-administrativos e assistenciais, propicia aos professores/alunos/enfermeiros a reflexão sobre suas ações. Além disto, envolve os docentes nos problemas de campo em relação às dificuldades que tem os enfermeiros de exercer a plenitude da profissão ⁽²⁹⁾.

Destaca-se que a pesquisa histórica ao se debruçar sobre os documentos e analisar experiências concretas, apontando e datando as mudanças que ocorreram na enfermagem no Brasil, na região de abrangência do estudo, certamente traz uma contribuição importante para seu conhecimento, ajudando a repensar as influências, os marcos e as concepções que ajudaram a construir o perfil que a profissão adquiriu ao longo desse século.

É importante aprofundar a pesquisa na documentação sobre a História da Enfermagem Brasileira, grande parte dela ainda desconhecida, inclusive no período anterior às transformações do saber e da prática médica e dos hospitais, quando as atribuições de médicos e enfermeiros não estavam bem definidas, já que ambos eram responsáveis pelo cuidar, como também pelo curar.

De maneira bastante viva, os depoimentos falam das transformações que ocorreram na medicina, na enfermagem, na prática médica e nos hospitais do município. O HUSM parece ter contribuído para a ampliação do conhecimento técnico-científico dos profissionais da enfermagem bem como colaborado para a autonomia profissional e visibilidade da enfermagem em si e no município de Santa Maria.

REFERÊNCIAS

- 1 Oliveira MIR. Enfermeiros de hospitais de ensino – contribuição ao debate. Rev. Bras. Enf., Brasília, 38(2): 204-207, abr./jun. 1985.
- 2 Borenstein MS. O uso da história oral como uma possibilidade de reconstruir a história da enfermagem [revisão de literatura]. Texto Contexto: enfermagem, Florianópolis (SC), 1998 jan/abr; 7(1): 58-70.

- 3 Queiroz MI. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. Cia. & Cult., São Paulo (SP): v.3, n.39, p.272-290, mar. 1987.
- 4 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- 5 Padilha MICS, Borenstein MS. O método de pesquisa histórica na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2005 Out-Dez; 14(4): 575-84.
- 6 Relatório do Departamento de Administração Hospitalar. Santa Maria (RS): UFSM/HUSM. 1970.
- 7 Moreira EC. Relatório de Atividades de Enfermagem. Santa Maria (RS): UFSM/HUSM. 1970. Manuscritos a mão e datilografado.
- 8 Relatório Geral de Gestões do HUSM – 1980/1981, 1981/1986, 1986/1990, 1990/1994, 1994/1998. Santa Maria (RS): UFSM/HUSM.
- 9 Regimento Interno do HUSM. Santa Maria (RS): UFSM/HUSM, 1998.
- 10 Relatório da Coordenação Recursos Humanos. Santa Maria (RS): UFSM/HUSM, 2004.
- 11 Pró- Reitoria de Recursos Humanos – Setor de Cadastro de Pessoal e Coordenadoria de Ingresso e Aperfeiçoamento/ Núcleo de Recrutamento e Seleção de Pessoal. Santa Maria (RS): UFSM/HUSM, 2004.
- 12 Seminário Território, Patrimônio e Memória, 2001, Santa Maria Anais... Santa Maria, 2002.
- 13 Prochnow AG. O exercício da gerência do enfermeiro: cultura e perspectivas interpretativas. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2004, 183p. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2004.
- 14 IBGE. Censo demográfico 2000. Sinopse preliminar. Disponível em: <<http://www1.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=431690&r=1>>. Acesso em: 18 agos. 2006.
- 15 Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Cultura. Centro de História Oral. Memória cidadã: Vila Belga. Porto Alegre, 2002.
- 16 Santa Maria. Diretório de Empresa. Dados Estatísticos: 2003. Disponível em: <<http://www.diretoriodeempresas.com.br/dados/default.htm>>. Acesso em: 18 agos. 2006.
- 17 Prochnow AG; Leite JL; Erdmann, AL. Teoria Interpretativa de Geertz e a gerência do cuidado: visualizando a prática social do enfermeiro. Rev Latino-am Enfermagem 2005 julho-agosto; 13(4): 583-90.
- 18 Lima SBS. A gestão da qualidade na assistência de enfermagem: significação das ações no olhar da acreditação hospitalar no pronto socorro. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2008, 283p. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2008.
- 19 Lampert J. (org). 40 anos do curso de medicina em Santa Maria (1954/1994). Santa Maria: UFSM; 1997.
- 20 Lima SBS et al. Memória da enfermagem do Hospital Universitário de Santa Maria. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2005 Out-Dez; 14(4): 557-66.
- 21 Termômetro. Informativo do HUSM. Santa Maria (RS): UFSM/HUSM, 2000 agosto.
- 22 UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. Manual de integração do servidor do HUSM. Santa Maria, [19--].

23 Rupolo I. Centro Universitário Franciscano de Santa Maria, 50 anos. Jornal da Unifra, Santa Maria, p. 2, v.6, n.23, jan. 2005.

24 Beber CC. Santa Maria 200 anos: história da economia do município. Santa Maria: Pallotti, 1998.

25 FAPAS. Faculdades Palotinas. Disponível em: <http://www.fapas.edu.br/index.php?secao=instituicao&sub=historico>. Acesso em: 27 maio 2007.

26 Wright MGM, Paim L, Rodrigues KH. Desenvolvimento do ensino superior de enfermagem na região Centro-oeste – Indicadores de qualidade para cursos de graduação. Rev. Bras. Enf., Brasília (DF): 1982 jan/fev/mar; 35: 60-73.

27 Lorenzetti J. A “nova” Lei do exercício profissional da Enfermagem: uma análise crítica. Rev. Bras. Enf. Brasília (DF): 1987 abr/mai/jun/jul/ago/set; 40(2/3): 167-176.

28 PEN- Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Um pouco da história do programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PEN. Disponível em: <http://www.pen.ufsc.br/conteudo.php?&sys=bd&id=3>. Acesso em 26 de abril de 2010.

29 Franco LHRO. A política organizacional de serviço de enfermagem em hospitais de ensino. Rev. Bras. Enf., Brasília (DF): 1985 abr/jun.; 38(2): 197-203.



Início das obras da UFSM –
Fonte: Breve histórico da Fundação: UFSM.
Disponível em: <http://www.ufsm.br>. Acesso em 15 de março de 2010.